



Informativo

CRAVIL

ANO 25 - Nº 206 - JANEIRO A MARÇO DE 2025
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

Dia de Campo Cravil demonstra a força do agro catarinense



Pág.05

Produção de leite de baixo carbono
pode aumentar a produtividade



Pág.15

Conheça os benefícios **do trigo**
como cultura de inverno

Editorial

Ao finalizar o ano de 2024, com a Graça de Deus, estamos respirando um ar mais leve do que aquele vivido no segundo semestre de 2023. As lavouras de verão estão praticamente todas implantadas, prometendo uma colheita diferenciada.

O ano de 2024 nos permitiu superar a maior parte dos desafios que nos foram colocados. Isso foi possível com muito trabalho, confiança, participação do quadro social e de nossos colaboradores.

Realizamos, durante o ano, um importante trabalho de inovação com os associados, promovendo a conservação do solo. Apostamos na implantação de algumas culturas, como o sorgo granífero, e, com apoio da Epagri, estamos testando novas variedades de feijão para a nossa região.

Conseguimos retomar o trabalho e a implantação de inúmeras extensões tecnológicas, testar e introduzir novidades em diversas culturas na região, cujas iniciativas certamente trarão bons resultados nos próximos anos.

No polo tecnológico, já implantamos parcelas de diversas culturas com algumas novidades a serem apresentadas no Dia de Campo, que será realizado nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro de 2025.

Acreditamos que o ano de 2025 será um bom ano para o setor Agro.

Na área social, realizamos o encontro de Lideranças e Gerentes para discutir estratégias inovadoras a serem introduzidas no trabalho da Cravil nos próximos anos. Realizamos o tradicional trabalho com as mulheres e jovens cooperativistas da Cravil, objetivando cons-

truir uma integração maior entre a Cooperativa, o quadro social e a comunidade. Com o programa JCC/CRAVIL/ESCOLAS/SESCOOP, como por exemplo, o Cooper Jovem, desenvolvemos diversos trabalhos e projetos envolvendo professores e alunos de todas as escolas integrantes do projeto.

A família CRAVIL tem para si o desafio de dar continuidade ao seu principal objetivo, que é seguir os princípios e valores deixados pelos seus fundadores quando constituíram a Cooperativa, com a missão de promover o desenvolvimento econômico e social das famílias associadas. Ser uma Cooperativa economicamente viável, socialmente justa e ambientalmente correta. Preservar os princípios da honestidade, integridade e dignidade. Ter como valores o comprometimento, respeito, competência e lealdade. A essência que norteia o cooperativismo, mantendo a neutralidade política e a não discriminação racial, religiosa, social e de gênero.

Ao finalizar, queremos registrar o nosso agradecimento à família associada, aos colaboradores diretos e indiretos, aos nossos clientes e fornecedores, aos parceiros da área financeira e, enfim, a todos que, de alguma forma, contribuíram para o desenvolvimento dos negócios da CRAVIL durante o ano. O nosso muito obrigado. Aproveitamos para desejar que Deus, nosso Senhor, esteja presente com cada um na passagem deste Natal e por todo o ano de 2025.

Harry Dorow
Presidente



• **VISITA TÉCNICA** • Os estudantes da 8ª fase do curso de Agronomia da Udesc Lages visitaram no dia 17 de março, a unidade de sementes da sede da Cravil, em Rio do Sul. Acompanhados pelo professor Luis Sangoy, que há mais de 20 anos promove essa experiência, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer de perto a estrutura e os processos da cooperativa.



• **COOP+ Social** • A coordenadora de trabalhos sociais com jovens, Nair Camargo Giehl, e a Doriane H. Münzfeld, coordenadora dos trabalhos sociais com mulheres, no mês de abril, participaram do encontro Coop+ Social, promovido pelo Sistema Ocesc. O evento foi realizado em Florianópolis e na oportunidade, as gestoras sociais da Cravil participaram de uma palestra com o tema: Tecnologia e IA no Dia a Dia do Gestor Social.



• **VISITA CAMPO AGRO ACCELERADOR COOPERJA**

• O coordenador agrícola da Cravil, Jean Willemann, acompanhou os membros do Conselho Administrativo da Cravil, Aldo Rahn e Nilso Packer, em mais uma edição do dia de campo promovido pela Cooperja, em Jacinto Machado. O evento foi realizado no mês de fevereiro.



• **ASSEMBLEIA GERAL CRAVIL** • Em março foi realizada a Assembleia Geral da Cravil um momento importante para os cooperados, onde são discutidos resultados, investimentos e diretrizes para o futuro. Transparência e participação são essenciais para fortalecer a cooperativa e garantir o crescimento sustentável do agronegócio na região.

EXPEDIENTE

ENDEREÇO

BR-470 - Km 141, 6900
Telefone: (47) 3531-3000
Email: cravil@cravil.com.br
89163-020 - Rio do Sul - SC

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Harry Dorow
Vice-Presidentes Efetivos:
Renato Schmidt
Osnir Berkenbrock
José Lueckmann
Eugênio Filippi

Vice-presidentes suplentes:

Pedro Pezenti
Nilso Packer
Aldo Rahn
Nilton Venturi

Redação e Edição:

Rafael Beling (JPSC 03532)

Diagramação:

Adriano dos Santos
Leonarda Mesquita

Impressão: Tipotil

Tiragem: 3 mil exemplares

Circulação:

40 municípios da área de atuação da CRAVIL

Informativo CRAVIL é uma produção da Gerência de Desenvolvimento da Produção da Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí

Informativo no rádio aos sábados: Rádio Mirador (Rio do Sul) - 98,5 - 7h • Demais FM (Presidente Getúlio) - 107,9 - 7h40
Demais FM (Taió) - 104,7 - 7h40 • Rádio Demais FM (Itaiópolis) - 101,1 - 7h40min

A receita do sucesso do cooperativismo entre as mulheres



As mulheres cooperativistas que integram a Cravil (Cooperativa Regional Agropecuária do Vale do Itajaí) participaram de uma programação especial durante a 17ª edição do Dia de Campo Cravil. Em uma cozinha montada em meio ao campo, a chef Juliet Langaro preparou delícias gastronômicas com receitas simples e saudáveis, entre elas a focaccia e o pancake, tendo como base o arroz produzido pela Cravil.

Uma das estrelas das receitas apresentadas foi o arroz Pérola, uma variedade desenvolvida em parceria com a Epagri, reconhecida pela qualidade dos grãos para a culinária italiana, especialmente para risotos. “O arroz Pérola é um produto de altíssima qualidade e, duran-

te o cozimento, libera o amido necessário para a produção de risotos deliciosos, além de outras receitas que exigem grãos diferenciados”, destacou a chef.

Durante os três dias de evento, cerca de 150 mulheres participaram das atividades promovidas no estande das cooperativistas. O presidente da Cravil, Harry Dorow, reforçou a importância de valorizar a participação feminina no cooperativismo. “A presença dessas mulheres no Dia de Campo fortalece ainda mais a conexão entre elas e a cooperativa, essencial para o sucesso do cooperativismo”, afirmou.

A estruturação e programação do estande foram coordenadas por Doriane H. Münzfeld, responsável pelos trabalhos sociais com mulheres. Para ela,

a participação feminina foi um grande sucesso. “Esses três dias de envolvimento intenso permitiram o fortalecimento dos vínculos entre as cooperativistas e a Cravil. Além de conhecerem e acompanharem as novas tecnologias agrícolas apresentadas no evento, elas tiveram a oportunidade de vivenciar momentos de integração e aprendizado, experimentando novas receitas com uma profissional renomada como a chef Juliet”, ressaltou.

O Dia de Campo Cravil 2025, realizado entre os dias 12 e 14 de fevereiro, reuniu mais de 5 mil pessoas no Polo Tecnológico da Cravil, em Lontras. Durante o evento, os visitantes puderam conferir as grandes novidades do setor agropecuário.

Pancake

Ingredientes:

- 1 xícara de arroz cozido
- 3 colheres de farinha de trigo
- 1 ½ xícara de leite
- 2 ovos
- 3 colheres e açúcar
- 1 colher e sobremesa de essência de baunilha
- 1 colher de fermento químico

Cobertura:

Geleias variadas, calda de chocolate, mel, pasta de amendoim e frutas.

Modo de preparo?

Massa

No liquidificador, colocar os ovos, arroz, essência, açúcar, leite e bater bem. Dar o ponto com a farinha. Incorporar o fermento.

Em seguida, untar uma geladeira antiaderente e despejar um pouco da massa no centro. Fritar dos dois lados. Retirar, reservar e fazer isso até acabar a massa.



Programas JCC Game da Cravil/Sescoop contemplam mais de 2 mil alunos

Mais de 2 mil alunos e 200 professores são beneficiados pelo Programa JCC/GAME, uma iniciativa do SESCOOP/SC que amplia as atividades do Programa CooperJovem. O objetivo é desenvolver ações educativas que englobem os pilares da Educação Cooperativista, Educação Ambiental e Educação Financeira.

A coordenadora do programa na Cravil, Nair Camargo Giehl, explica que a principal meta da iniciativa é "disseminar princípios e valores do cooperativismo por meio de ações educativas e contribuir para a formação dos estudantes, promovendo uma vida mais próspera e sustentável".

As atividades são realizadas em parceria com as Coordenadorias Regionais de Ensino e Secretarias Municipais de Educação. Na área de atuação da Cravil, participam as Escolas de Educação Básica da rede estadual: Expedicionário Mario Nardelli, de Rio do Oeste; Paulo Zimmermann e Professor Frederico Navarro Lins, de Rio do Sul; Maria Regina de Oliveira, de Agronômica; Hermann Blumenau, de Trombudo Central; e Pedro Américo, de Agrolândia.



No mês de fevereiro, a coordenadora auxiliou na formação pedagógica dos novos professores que ingressam anualmente nas escolas. Além disso, promoveu o acolhimento desses profissionais por meio de dinâmicas integrativas, com o objetivo de aproximar o corpo docente e fortalecer o espírito cooperativista.

Em março, os professores das seis escolas parceiras participaram de uma palestra sobre neurociência e sua influência na cooperação. "Pela

pesquisa de opinião realizada ao final do evento, percebemos que o conteúdo abordado foi de grande valia para os participantes e certamente refletirá na qualidade do ensino e na aprendizagem dos alunos", destacou Nair.

Além das atividades rotineiras, a coordenadora ressalta as ações previstas para agosto, que incluem uma Palestra Show com o Professor Wilson Cechett. "Ainda não definimos as datas, mas há um pedido recorrente das escolas para trazeremos essa palestra. Estamos verificando a agenda do palestrante e, se tudo der certo, atenderemos ao pedido dos professores", afirmou.

O Programa JCC leva conhecimento que impacta diretamente a formação dos educadores, refletindo no ambiente escolar. Grupos coesos abraçam a causa da educação e se dedicam a oferecer o melhor de si para o sucesso dos alunos. "O que percebemos no Programa é uma grande participação da comunidade escolar, incluindo gestores, professores e estudantes. Os benefícios são visíveis no fortalecimento do espírito cooperativo dos docentes e na forma como trabalham com os alunos", concluiu Nair.

Público Jovens Cooperativistas Cravil

Desde 1995, a Cravil desenvolve um trabalho voltado para os jovens da área rural, organizados em Clubes Cooperativistas. Anualmente, são realizadas diversas ações com o objetivo de promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes, além de integrar os jovens para manter os clubes ativos e conectados à cooperativa.

Os clubes são convidados a participar do Dia de Campo Cravil, onde conhecem as novidades do setor agropecuário e se atualizam sobre as tecnologias disponíveis no mercado. "Durante o evento, realizamos uma reunião com os clubes presentes ao longo dos três dias. Foram momentos muito proveitosos e de verdadeira integração", afirmou Nair.

Participaram do encontro os Clubes Do Vale, da comunidade de Santa Rosa, em Presidente Getúlio; JUSI, da localidade de Serra dos Índios, também em Presidente Getúlio; e Novo Horizonte, de Petrolândia.

Os jovens tiveram a oportunidade de dialogar com o presidente da Cravil, Sr. Harry Dorow, abordando temas como o papel dos jovens na comunidade e as dificuldades enfrentadas pelos clubes para garantir a participação ativa de seus membros. "Após ouvir as demandas, o Sr. Harry se colocou à disposição, enquanto cooperativa, para auxiliar os clubes a se manterem conectados e ativos", destacou Nair.

Um grande evento está agendado para o dia 24 de maio, na Casa de Eventos Stoll Haus, em Agronômica.

"Estamos nos ajustes finais da programação e podemos garantir que será um dia de muita integração, cooperativismo e aprendizado", finalizou Nair.



Produção de leite de baixo carbono pode aumentar a produtividade



Com a crescente preocupação mundial em reduzir o impacto das atividades humanas no meio ambiente, o agronegócio também enfrenta pressões para adotar medidas sustentáveis. Durante a 17ª edição do Dia de Campo Cravil, o analista da Embrapa Pecuária Sudeste, Marco Aurélio Carneiro Meira Bergamaschi, abordou o tema da produção de leite de baixo carbono. Ele destacou que medidas estruturais e de manejo podem equilibrar a emissão e o sequestro de carbono dentro de uma propriedade leiteira.

Práticas como a implementação de sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta ou pecuária-floresta, o cuidado com a sanidade do rebanho, a melhoria da nutrição, o investimento no bem-estar animal, o ajuste do rebanho, a recuperação das pastagens, o tratamento dos dejetos e a reciclagem do esterco são essenciais para garantir esse equilíbrio.

Bergamaschi explica que uma produção leiteira eficiente, que assegure alto desempenho dos animais e lucro na comercialização, deve considerar não apenas os aspectos econômicos e zootécnicos, mas também os ambientais. “Atualmente, há uma forte pressão da sociedade em relação à emissão de gases de efeito estufa, um dos principais responsáveis pelas adversidades climáticas e pelas mudanças registradas nos últimos anos. Portanto, é possível adotar práticas na produção leiteira que reduzam essas emissões”, ressaltou.

Como produzir leite de baixo carbono

O chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Pecuária Sudeste, André Novo, destaca que a produção de leite de baixo carbono é resultado

de uma gestão eficiente e bem planejada. “Para alcançar esse objetivo, o primeiro passo é estruturar a fazenda para garantir a eficiência do sistema produtivo”, explicou.

Entre as medidas estruturais, é essencial o ajuste do rebanho, descartando machos, animais improdutivos e vacas que não emprenham, além de investir no bem-estar animal. “Rebanhos que, em algum período do ano, enfrentam fome, calor ou sede produzem menos leite e de qualidade inferior. Essa é a pior situação para quem busca uma produção de leite de baixo carbono”, alertou.

Segundo Novo, essas ações devem ser planejadas e implementadas em prazos pré-estabelecidos. “Nada acontece do dia para a noite. O produtor precisa pensar no sistema como um todo, considerando práticas agrícolas, sanitárias, de conforto animal, de plantio de árvores e de gestão. Quem iniciar esse processo deve ter uma visão de longo prazo. Em quatro ou cinco anos, estará em uma situação muito mais favorável, podendo até zerar o balanço entre emissões e sequestros de carbono”, enfatizou.

Para Bergamaschi, a produção de leite de baixo carbono é uma necessidade crescente para aumentar a produtividade da pecuária leiteira no Brasil. “O conceito envolve a otimização de todos os aspectos

relacionados às medidas estruturais e ao manejo do rebanho”, concluiu.

Produção de leite de baixo carbono na prática

Um exemplo de sucesso apontado pela Embrapa é o do produtor de leite orgânico Rodrigo Ferreira, da Fazenda Potreiro, localizada no município de São Carlos, interior de São Paulo. Ele destaca a importância da integração lavoura-pecuária-floresta no sequestro de carbono. “Com o plantio de árvores nos pastos, conseguimos aumentar a captura de carbono nessas áreas. No inverno, nas áreas irrigadas, realizamos a sobressemeadura, o que também auxilia nesse processo, já que, nessa época, o capim tem crescimento reduzido e sequestra menos carbono. Utilizamos aveia ou azevém — ou até ambos — para complementar a cobertura vegetal durante o inverno”, explicou.

O cultivo de plantas volumosas para alimentação dos bovinos também favorece a rotação de culturas. “Trabalhamos com milho e sorgo. Nosso objetivo é evitar a gradagem da terra, pois esse processo libera grandes quantidades de carbono na atmosfera. Para sistemas convencionais, o plantio direto pode ser uma alternativa viável, utilizando restos da cultura anterior para formar uma palhada sobre o solo. Isso ajuda a reter carbono no solo, reduzindo a necessidade de gradagem”, acrescentou Ferreira.

Essas práticas não apenas aumentam a produtividade leiteira, mas também contribuem para os objetivos do agronegócio brasileiro: alcançar maior eficiência produtiva com menor impacto ambiental.



Dia de Campo Cravil

demonstra a força do agro catarinense



Sucesso! Essa é a palavra que define a 17ª edição do Dia de Campo Cravil, realizada nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro de 2025, no Polo Tecnológico da Cravil, em Lontras. A organização confirmou a participação de mais de 5 mil pessoas no evento, descrito pelo presidente da Cravil, Harry Dorow, como uma verdadeira escola a céu aberto.

A área de 80 mil metros quadrados foi ocupada por mais de 100 parcelas de empresas expositoras e fornecedores diretos, além de outras 20 empresas coparticipantes. Uma das novidades deste ano foi o Espaço 360, um ambiente totalmente climatizado e voltado à pecuária, que reuniu 15 empresas expositoras, somando um total de 80 estandes em todo o evento.

De acordo com o coordenador do Dia de Campo Cravil, Gentil Colla Júnior, o objetivo foi contemplar produtores de todos os perfis, tanto agricultores quanto pecuaristas. “Buscamos, a cada edição, trazer 20% a mais de tecnologia e inovação. Este ano, ultrapassamos essa meta, com um evento ainda maior e repleto de novidades”, destacou.

O presidente do Sescop (Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo), Vanir Zanatta, ressaltou o cofinanciamento da entidade para a realização do evento. “Os dias de campo estão inovando e crescendo, e é por isso que o Sescop investe, pois sabe que essa é uma das formas de fortalecer o crescimento do agricultor. Eventos como este entregam valor aos associados e produtores rurais, e é por isso que participamos e contribuimos financeiramente”, afirmou.

Zanatta também destacou a importância da realização de eventos como este, como também, a difusão de cultivares tecnológicas, que auxiliam o produtor rural a ser mais assertivo na escolha das variedades e no manejo das lavouras. “Isso faz com que, lá na propriedade, o produtor não tenha que arriscar. Ele já sabe o que fazer para dar certo. Os profissionais da Cravil estão preparados para oferecer a melhor orientação técnica e, consequentemente, essas propriedades estão rentabilizando mais, ajudando também na sucessão familiar dentro do agro”, pontuou.



O diretor executivo da Fecoagro, Ivan Ramos, destacou que a pesquisa e o avanço das novas tecnologias têm contribuído continuamente para que, cada vez mais, o agricultor possa usufruir dos benefícios da modernidade. “Seria inimaginável que pequenos agricultores dos mais longínquos

recantos catarinenses tivessem acesso a tantas informações capazes de melhorar suas vidas, não apenas em produtividade e lucratividade, mas também na redução do esforço físico no campo”, afirmou.

A difusão de novas tecnologias é tão importante quanto sua pesquisa e desenvolvimento. Em Santa Catarina, por conta de sua característica fundiária, marcada por pequenas propriedades com atividades diversificadas, é essencial que eventos específicos como este sejam adaptados à realidade regional. “A Cravil adequou a organização do evento à necessidade local, com eficiência, rapidez e possibilitando orientações práticas para melhorar, e muito, a vida do produtor”, completou o diretor exe-

cutivo da Fecoagro.

O evento contou com a presença do deputado estadual Oscar Gutz e do deputado federal Rafael Pezenti, ambos com raízes na agricultura. Gutz ressaltou a importância da participação da nova geração no Dia de Campo. “Vi muitos jovens participando deste evento. E isso é sinal de que eles vão dar continuidade à agricultura”, comemorou.

Já Pezenti destacou a força do agro na economia brasileira. “A história da Cravil se confunde com a história do Vale do Itajaí. Esta é uma região próspera graças à força do homem do campo, e a Cravil sempre deu suporte e amparo para que a agricultura pudesse prosperar”, afirmou.

Espaço 360 - Um palco de conhecimento

Após uma manhã de visitas aos estandes dos expositores e um saboroso almoço servido gratuitamente, os participantes foram conduzidos ao frescor do Espaço 360, uma área climatizada de 1,6 mil metros quadrados. O local recebeu palestras de grandes nomes do mundo digital e especialistas do setor agropecuário, trazendo reflexões e orientações técnicas valiosas aos visitantes.

A programação teve início na quarta-feira, 12, com a palestra de Laércio Dalla Vecchia, mais conhecido como Laércio, o Agricultor. Com o tema “**De agricultor para agricultor**”, ele destacou a importância da manutenção da cobertura do solo e do uso de plantas de serviço para



garantir sua nutrição e produtividade. “A maior parte dos problemas na lavoura pode ser resolvida com boas práticas agrícolas e rotação de culturas. Para colher mais, não é preciso gastar mais, e sim fazer o básico bem-feito. Todas as plantas são importantes, e devemos conhecer e aproveitar as plantas de serviço da melhor forma. O solo foi feito para ficar coberto”, enfatizou.

Na quinta-feira, 13, o destaque foi a palestra do biólogo Richard Rasmussen, que abordou a produção pecuária sustentável, um tema latente no agro brasileiro. Ele rebateu estigmas que atribuem ao agronegócio a responsabilidade por danos ambientais. “Aqui no Brasil, fizemos a nossa lição de casa. O bom agro-

negócio mantém suas reservas legais. Qual outro país faz isso? Precisou vir um cara de fora, filho de estrangeiro, para dizer que devemos ter orgulho de quem somos”, declarou.

O dia também contou com a palestra do médico-veterinário Marco Aurélio Bergamaschi, da Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária), que discutiu a importância do manejo adequado de sistemas produtivos para a redução da emissão de carbono.

Na sexta-feira, 14, engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas da Cravil promoveram uma roda de conversa sobre os temas que foram destaque nas extensões agrícolas da cooperativa no último ano.

Lançamento de grãos no Dia de Campo

O evento contou com a presença do secretário de Estado da Agricultura, da Pesca e do Desenvolvimento Rural, Valdir Colatto, que destacou a importância do apoio governamental ao setor. “Aqui no Dia de Campo da Cravil podemos ver que o agricultor e a cooperativa estão fazendo sua parte. Nossa missão é agregar os pequenos produtores para que, juntos, no cooperativismo, possam ser grandes na soma de sua produção”, afirmou.

Além disso, o secretário ressaltou

a importância do evento como vitrine para o trabalho do agricultor catarinense. “Cabe a nós, governo, fazer a nossa parte. As cooperativas estão fazendo as delas, mostrando nosso agricultor e o que é produzido aqui”, acrescentou.

Durante o evento, foram lançados o arroz SCS 127 CL e o feijão Cronos, este último em parceria com a Epagri. A Cravil será uma das responsáveis pela multiplicação das sementes. “Após dois anos sem evento, muita coisa mudou. Hoje, o mercado opera de outra forma,

há novas genéticas e biotecnologias — e tudo isso pôde ser conferido aqui, no Dia de Campo Cravil”, destacou o coordenador do evento.

O presidente da Epagri, Dirceu Leite, valorizou a participação da equipe de pesquisa e extensão da instituição, reforçando sua parceria com o cooperativismo. “A Cravil tem feito a diferença em Santa Catarina, e é fundamental que a Epagri esteja inserida nesse processo, sempre com o objetivo de auxiliar o produtor rural”, concluiu.

Visitantes que passaram pelo Dia de Campo Cravil



Família Backmeier,
Agronômica



Alfredo Wagner



Alfredo Wagner



Benedito Novo



Bom Retiro



Braço do Trombudo



Cidasc



Clube de Jovens
Do Vale - Santa Rosa



Cresol



Dona Emma



Epagri



Escola Witmarsum



Família Krause



Família Paul - Lontras



Fecoagro



Guarimir



Luiz Alves



Gaspar



Gaspar



Guarimir



IFC



Itajaí



Imbuia



Juriti - Massaranduba



Ituporanga



Marcos Bergamaski
e Raul Marcola





José Boiteux



Jose Lueckmann e esposa



Mirim Doce



Luiz Alves



Nilso Packer e esposa



Nilton e Janete Venturi - Agronomica



Noldin Epagri



Osmar Edinger Braço do Trombudo



Palhaço - Luciano



Pedro Pezenti Ituporanga



Pouso Redondo



Petrolândia



Presidente Cooperativa Juriti



Presid. Ocesc-Sescoop - Cooperja



Renato e Izonía Schmidt



Rio do Campo



Rio do Sul



Rio dos Cedros



Rio do Oeste



Saleté



Santa Terezinha



Serra dos Índios



Taioí



Taioí



Taioí



Taioí



Vidal Ramos



Toca Grande



Teofilo Maier e Renato Schmidt



Timbó



Unidavi



Witmarsum



Feijão SCS 208 Cronos deve aquecer a produção da leguminosa

A Cravil (Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí) firmou uma parceria com a Epagri para a multiplicação da semente de feijão preto SCS 208 Cronos, uma variedade desenvolvida pela Epagri com características que podem trazer grandes benefícios para os produtores rurais. Entre elas, destacam-se a alta produtividade, a adaptação a diferentes ambientes e a resistência às doenças.

Uma nova variedade foi desenvolvida no Centro de Pesquisa para Agricultura Familiar da Epagri (Cepaf), em Chapécó, com o objetivo de atender à crescente demanda por cultivares mais produtivas e resistentes. De acordo com o pesquisador da Epagri/Cepaf, Sydney Kavalco, o SCS 208 Cronos se destaca pelo alto potencial produtivo e pela estabilidade de produção, fatores essenciais para garantir empregos de alto desempenho, mesmo diante das variações climáticas. "Outra vantagem importante é a tolerância à antracnose, uma das doenças mais comuns que afetam o feijão", destaca.

Com flores de cor violeta e porte semiereto, a variedade Cronos foi desenvolvida para ser adaptada à colheita mecanizada, facilitando a produção em larga escala. Seu ciclo de cultivo é ágil, com emergência ao florescimento ocorrido em 38 dias e maturação fisiológica em torno de 85 dias.

O gerente de Inovação, Tecnologia e Sementes da Cravil, Gentil Colla Jr., explica que o principal objetivo da parceria com a Epagri é atender à demanda crescente do mercado de feijão na região, além de oferecer aos agricultores uma variedade mais rentável da leguminosa. "Em Trombudo Central, implementamos uma extensão tecnológica para avaliar o desempenho da variedade de feijão na região. Foi um experimento iniciado, realizado em parceria com a Epagri, envolvendo toda uma linhagem do programa de melhoramento desenvolvido pelo órgão. A ideia principal foi desenvolver ensaios comparativos com materiais já disponíveis no mercado, bem como aqueles que posteriormente foram lançados".

Os dados coletados durante a extensão tecnológica, entre a segunda quinzena de outubro de 2024 e a segunda quinzena de janeiro de 2025, serão disponibilizados aos produtores interessados em fomentar a cultura do feijão no Alto Vale.

Resultados promissores

Nos ensaios de Valor de Cultivo e Uso (VCU) realizados pela Epagri, o SCS 208 Cronos apresentou rendimento médio de grãos mais de 120% superior ao de outras variedades cultivadas em Santa Catarina. "Com um potencial produtivo de 5,3 mil quilos por hectare, ele se destaca especialmente em condições de cultivo desenvolvido. Nos ensaios de safra realizados no estado, o rendimento médio foi de 4 mil quilos por hectare, e, na safrinha, superou os 2,5 mil quilos por hectare, evidenciando a adaptabilidade da cultivar a diferentes safras", explica o pesquisador da Epagri.

O técnico agrícola da Cravil, Iran Munir Vesphal Rosa, ressalta que as análises realizadas na extensão tecnológica da cooperativa demonstram a adaptabilidade, os níveis de produtividade e as características agrônômicas essenciais para a produção de feijão no Alto Vale do Itajaí e nas demais regiões onde a Cravil atua. "Há alguns anos, a cultura do feijão foi bastante explorada na região, mas isso foi significativamente reduzido. Com essa parceria com a Epagri, fornecemos mais uma alternativa de produção ao agricultor, com uma variedade mais resistente e que oferecerá melhores resultados na safra", enfatizou.

Segundo Kavalco, o nome Cronos foi escolhido em referência ao deus grego do tempo, simbolizando a evolução e a superação das demais cultivares ao longo dos anos. Seu desenvolvimento começou em 2001 e envolveu pesquisa contínua e rigorosa até sua aprovação final em 2023, sempre figurando entre as cultivares mais promissoras nos ensaios estaduais.

A multiplicação das sementes da cultivar Cronos já está em andamento e será disponibilizada ao público a partir da próxima safra. A Cravil é a única parceira conveniada para a multiplicação das sementes.

Outras cultivares de feijão da Epagri

Além do SCS208 Cronos, a Epagri desenvolveu outras cultivares de feijão, como a SCS204 Predileto, SCS205 Riqueza, SCS206 Potência e SCS207 Querência, todas com zoneamento e indicação de cultivo para Santa Catarina. As sementes dessas variedades também podem ser adquiridas junto à Cravil.



Beterraba se destaca como alternativa de cultura na Região da Cebola



Uma nova hortaliça vem ganhando espaço nas lavouras da Região da Cebola, que abrange municípios como Ituporanga, Imbuia e Alfredo Wagner. Com o fortalecimento do mercado de hortifruti, a beterraba tem se tornado uma alternativa viável para os produtores da região. No entanto, os desafios são cada vez maiores devido às constantes mudanças climáticas.

Para minimizar o impacto do clima no plantio, a Cravil presta assessoria técnica aos produtores, baseada em informações obtidas por meio de extensões tecnológicas. Essas extensões têm como pilares a geração de conhecimento e dados a partir de experimentos agrícolas, a educação da equipe técnica e a difusão dessas informações aos produtores.

De acordo com o gerente de Inovação, Tecnologia e Sementes da Cravil, Gentil Colla Jr., o trabalho voltado ao hortifruti, especialmente à cultura da beterraba, começou este ano. “Existe

um valor econômico muito grande nessa cultura, principalmente na região de Imbuia e Vidal Ramos. Além disso, elas se expandem para grandes centros, como o cinturão verde de Santo Amaro da Imperatriz, localizado na Grande Florianópolis”, destacou.

Apesar do valor agregado à cultura da beterraba, a colheita não atendeu às expectativas dos produtores. O calor intenso e a alta umidade impactaram a produtividade, e o preço da hortaliça também se tornou um desafio. O produtor Allan Rodrigues, da localidade de Campo das Flores, em Imbuia, explicou, em entrevista realizada na segunda quinzena de fevereiro, que uma boa colheita pode chegar a 30 toneladas por hectare, mas a expectativa para a safra era de apenas 10 a 12 toneladas por hectare. “Enfrentamos muitos problemas climáticos. Temos vivido anos de grande pressão do clima e de doenças”, lamentou.

Outro desafio apontado pelos produtores é o preço da beterraba. Tiago Munzfeld, da localidade de Vista Alegre, em Imbuia, afirmou que os valores atuais (dados da segunda quinzena de fevereiro) não cobrem os custos de produção. “Hoje em dia, os preços não estão nem cobrindo as despesas, mas sempre torcemos para que melhorem. Atualmente, o preço gira em torno de R\$ 0,50 por quilo, mas o ideal seria que superasse R\$ 1”, explicou.

Apesar das dificuldades impostas pelo clima e pelos custos de produção, a cultura da beterraba tem grande relevância para a região. “Mesmo com os desafios, a beterraba veio para ficar. Toda a minha família cultiva há alguns anos, e acredito que essa cultura tem futuro. Mas dependemos muito do clima. No fim das contas, é ele quem manda”, afirmou Allan Rodrigues.

Cravil presta suporte técnico

O técnico agrícola da Cravil, João Vitor Medeiros, explica que a assessoria técnica da cooperativa pode minimizar perdas na lavoura e garantir maior produtividade. “Prestamos assistência completa ao produtor, desde o pré-plantio até a comercialização. Fazemos análise de solo e orientamos sobre os insumos mais adequados. Além disso, construímos um protocolo de cultivo com base nas necessidades do produtor”, destacou.

Atualmente, a Cravil trabalha com quatro variedades de beterraba na região. A Sakata Comaneci, que teve um crescimento significativo em relação ao ano anterior, além da Bresko e da Bo-

rus, ambas da Bejo Sementes. Recentemente, a cooperativa também iniciou a comercialização da variedade Merlot, da Ilsa Sementes.

Na cultura da beterraba, há duas épocas de plantio: o “cedo” e o “tarde”. “No cedo, conseguimos melhor aproveitamento da cultura, com maior produtividade. Já no tarde, devido às condições climáticas, há maior incidência de doenças e pragas”, explicou o técnico agrícola.

As principais doenças causadas pelo calor extremo e pela alta umidade são a cercosporiose e os fungos de solo, como fusarium e rhizoctonia. “Atualmente, muitas variedades de beterraba

são sensíveis a essas doenças. Por meio das extensões técnicas, a Cravil consegue implementar tecnologias que minimizam os impactos do clima na produção”, afirmou Medeiros.

Apesar das dificuldades enfrentadas na última safra, a expectativa é que a cultura da beterraba continue se expandindo na região. “O custo por hectare é bem mais baixo, quase a metade do custo da cebola. Hoje, o preço está baixo, em torno de R\$ 0,35 por quilo da beterraba vendida. No entanto, em anos anteriores, os valores chegaram a R\$ 1,50, tornando-se um cultivo muito rentável para o produtor”, finalizou João Vitor Medeiros.

ESTIMULE AO MÁXIMO O POTENCIAL DO SEU SOLO

+ SUSTENTABILIDADE DO SISTEMA PRODUTIVO

+ EFICIÊNCIA NA ADUBAÇÃO

+ CICLAGEM DE NUTRIENTES

+ MICROBIOLOGIA

+ RENTABILIDADE

Os fertilizantes ILSA Brasil estão disponíveis em todas as filiais da CRAVIL



Extensões tecnológicas geram conhecimento para produtividade no campo

O mês de março marcou o início das extensões tecnológicas promovidas pela Cravil, que de acordo com o período de colheita, teve a soja como cultura principal. O evento começou no município de Palmeira e, em seguida, foi realizado em Bom Retiro, Agronômica, Aurora, Santa Terezinha e Atalanta.

O coordenador do projeto, engenheiro agrônomo da Cravil, Gentil Colla Jr., explica que as extensões tecnológicas têm como objetivo levar tecnologia e ciência para melhorar a produtividade no campo. "Realizamos ensaios em diversas regiões de atuação da Cravil para levantar informações que possam auxiliar o produtor a garantir produtividade na safra", destaca.

Com uma média de 20 variedades de soja avaliadas por região, as extensões trouxeram dados que auxiliaram o produtor na escolha mais acertada para o próximo plantio. Em Agronômica, o técnico agrícola Leandro Day ressaltou que as extensões também avaliam os diferentes tratamentos que podem ser aplicados. "Aqui implantamos 23 cultivares, de diferentes ciclos e novas parcelas de tratamento distintas", explica.

As projeções tecnológicas permitem que os produtores tenham um primeiro contato com as cultivares, conheçam melhores suas características e possam adotá-las na próxima safra. "Por meio dos ensaios, o produtor tem informações para escolher as melhores cultivares e tratamentos, resultando em um melhor manejo da lavoura e em maior produtividade", afirma.

Em Bom Retiro, uma extensão tecnológica foi implantada na Fazenda Raio de Sol, propriedade do associado Vilmar Henke-meier. Segundo ele, esta é a quarta edição do evento na fazenda, e os experimentos avaliados sempre trouxeram bons resultados na safra.

O coordenador agrícola da região, Silas Pelozzatto Vieira, explica que as novidades ocorrem constantemente. "Todos os anos surgem novas variedades ou posicionamentos diferentes. Nesse campo, temos a oportunidade de mostrar ao produtor local, na prática, o desenvolvimento dessas novas cultivares", pontua.

Na Fazenda Raio de Sol, foram comprovadas 13 parcelas de tratamento e uma de testemunha, com 24 cultivares de soja. "Todas essas cultivares foram pulverizadas com os tratamentos definidos, e dentro dessas parcelas foram aplicados 14 tratamentos diferenciais, incluindo aplicações de V0, produtos multissítios e quatro parcelas específicas para o controle do mofo branco, - uma das principais doenças da cultura da soja na região", detalha.

Além dos experimentos apresentados pelos técnicos da Cravil, empresas de insumos agrícolas também participaram das extensões, aproveitando a oportunidade para apresentar aos agricultores os produtos disponíveis para o tratamento das atividades. As empresas participantes foram Corteva, Ihara, Basf, Rovensa Next, Bayer, Maxisolo e Oxiquímica.

O representante comercial da Rovensa Next, Paulo Rodrigo Kuhnen, destacou a importância das extensões tecnológicas da Cravil para os bons resultados obtidos pelos produtores. "Eventos como este nos possibilitam manter uma relação mais próxima com o cliente final, o associado da Cravil, de forma saudável e produtiva", ressalta.

O produtor de soja da localidade de Rio da Anta, em Santa Terezinha, Agacir Grosskopf, afirma que já cultivou a variedade Titanium e, no último plantio, a Zeus. "São variedades que conheci nas extensões tecnológicas e que trouxeram bons resultados na minha propriedade. Agora, estamos de olho na 7362, que também conheci aqui", conta.

O coordenador agrícola da região, Jean Willemann, destaca que a grande importância das extensões tecnológicas está em mostrar o desenvolvimento de cada variedade dentro da área de atuação da Cravil. "Talvez aqui, no município de Santa Terezinha, a realidade não seja a mesma de Ituporanga. Estamos testando como as variedades de soja se comportam em nossa realidade, considerando altitude, clima, tipo de solo e incidência de doenças. Assim, o produtor pode visualizar, na prática, a melhor solução para aplicar em sua propriedade", conclui.

O vice-presidente da Cravil, Renato Schmidt, que participou da extensão tecnológica realizada em Atalanta, destacou a importância da presença dos produtores em um evento que reflete as características de sua região. "O produtor tem a oportunidade de identificar, com base em análises, qual a melhor cultivar para levar à sua propriedade no próximo plantio. A Cravil testa os produtos para que o produtor consiga obter os melhores resultados com investimento adequado", finaliza.



Extensões tecnológicas programadas para o ano:

Cebola	Milho
Uso de herbicidas pré e pós emergentes	Protocolo de manejo completo
Utilização de insumos biológicos	Plantabilidade
	Híbridos
	Herbicidas
	Controle de pragas e doenças
Pastagens de inverno	Beterraba e cenoura (Hortifruti)
Performance de variedades	Teste de variedades
	Adaptação no mercado consumidor
Trigo	Manejo nutricional
Teste de variedades	Controle de ervas daninhas
Manejo de pragas e doenças	
Manejo nutricional	
Tabaco	Banana
Avaliação de manejos nutricionais	Protocolo nutricional

Cravil é protagonista na multiplicação de sementes de arroz desenvolvido pela Epagri



Em 2025, a Cravil (Cooperativa Regional Agropecuária Vale do Itajaí) mantém seu protagonismo e excelência técnica na multiplicação de sementes de arroz irrigado, distribuídas em todas as regiões onde atua. A novidade é a cultivar SCS127 CL, desenvolvida pela Epagri, que conta com a tecnologia CL (Clearfield), da BASF.

A tecnologia Clearfield permite a produção de arroz tolerante a herbicidas, sendo indicada para áreas infestadas por plantas daninhas. Entre suas principais vantagens estão o melhor controle do arroz-daninho e de outras plantas invasoras, a melhoria no desenvolvimento da cultura, a contribuição para a sustentabilidade da rizicultura e a viabilidade da retomada do cultivo em áreas anteriormente comprometidas.

A nova variedade foi lançada no dia 31 de janeiro de 2025, durante a 7ª Abertura Oficial da Colheita do Arroz, realizada em Turvo, no Sul de Santa Catarina. O evento contou com a presença do gerente operacional da Cravil, Moacir Warmling, e do coordenador técnico de sementes da cooperativa, Iran Munir Vesphal Rosa.

Atualmente, a Cravil conta com 25 famílias produtoras de sementes em sua região de atuação, totalizando 431 hectares de produção de sementes de diversas cultivares de arroz irrigado. Desse total, 47 propriedades



estão dedicadas à multiplicação da nova variedade. “A Epagri estima que o potencial produtivo do SCS127 CL seja cerca de 10 sacas a mais por hectare em comparação com a cultivar anterior, SCS121 CL, que produzia, em média, 200 sacas por hectare. No entanto, em áreas atendidas pela Cravil, já alcançamos 230 sacas por hectare”, destacou Iran.

De acordo com Laerte Terres, pesquisador da Estação Experimental da Epagri de Itajaí, os principais destaques da nova cultivar são alta produtividade, resistência a doenças, estabilidade na produção e excelente qualidade de grão, tanto para arroz branco quanto para parboilizado. “A produtividade média é de 10,8 toneladas por hectare,

ou seja, meia tonelada a mais por hectare em relação ao antecessor, SCS121 CL”, explica.

O SCS127 CL também é resistente a herbicidas do grupo químico das imidazolinonas, como Kifix®, tornando-se uma alternativa eficaz no controle do arroz-daninho. Segundo Laerte, a nova cultivar apresenta arquitetura moderna, resistência ao acamamento, ciclo tardio de 145 dias, moderada resistência à brusone, alto potencial produtivo, grãos do tipo longo-fino e elevada qualidade industrial.

Além disso, o SCS127 CL possui ampla adaptação às condições edafoclimáticas e é recomendado para todas as regiões produtoras de arroz irrigado de Santa Catarina. A variedade também é adequada ao sistema pré-germinado, o principal método de cultivo do arroz irrigado no estado.

Para Iran Munir Vesphal Rosa, a nova cultivar apresenta excelente adaptabilidade na região de atuação da Cravil. “Essa cultivar veio para agregar ao sistema pré-germinado de Santa Catarina, trazendo melhores resultados, maior produtividade e rentabilidade para os agricultores”, afirma.

Além da Cravil, a multiplicação de sementes está sendo realizada por produtores da ACAPSA (Associação Catarinense dos Produtores de Sementes de Arroz Irrigado) e estará disponível para comercialização na safra 2025/2026. O período ideal para a semeadura do arroz em Santa Catarina vai do início de setembro até a metade de novembro.

Conheça os benefícios do trigo como cultura de inverno

O trigo desempenha um papel fundamental na agricultura como cultura de inverno, trazendo vantagens econômicas e agrônômicas aos produtores rurais. Seu cultivo contribui para a diversificação das atividades agrícolas, melhora a estrutura do solo com sua palhada e reduz os impactos ambientais causados por sistemas produtivos de monocultura. Além disso, a correta preparação do solo para o plantio do trigo é essencial não apenas para sua produtividade, mas também para garantir condições favoráveis às culturas subsequentes.

De acordo com o técnico agrícola Leandro Day, o trigo ainda é uma excelente fonte de renda para produtores de algumas regiões do Vale do Itajaí, permitindo o uso mais eficiente da área agrícola ao longo do ano e maximizando a produção sem necessidade de expansão territorial. “Outro ponto positivo é a proteção do solo contra erosão, pois o trigo age como cobertura vegetal, evitando o impacto direto da chuva e reduzindo a perda de nutrientes”, destaca.

O produtor rural Antonio Mees conta que o trigo como cultura de inverno proporciona benefícios diretos à cultura subsequente, no caso dele, a soja. “O principal benefício é a palhada, que retém a umidade no solo e evita a erosão. Em caso de uma seca prolongada, essa terra com palhada consegue manter a umidade por pelo menos 10 dias a mais do que a terra nua. Todos esses benefícios refletem positivamente na produtividade da soja”, ressalta.

Após diversas experiências realizadas nas extensões tecnológicas de trigo desenvolvidas pela Cravil em municípios como Ituporanga e Petrolândia, observou-se que o plantio do trigo antes da soja, por exemplo, também auxilia no combate às pragas que afetam a cultura principal. “A cultura do trigo possibilita maior controle de algumas plantas daninhas que ocorrem com frequência na

nossa região, como a buva. Se o produtor deixasse a terra parada durante o inverno, a quantidade de buva que se estabelecerá na área seria bastante elevada”, explica o coordenador agrícola da Cravil, Jean Willemann.

Com a cultura do trigo no inverno, a aplicação de herbicidas específicos reduz o impacto das pragas na cultura principal e subsequente, como a soja. “Quando chega o momento do plantio da soja, a população de buva e outras plantas daninhas é bem menor. Isso facilita o manejo da lavoura, aumentando a produtividade e os resultados”, enfatiza o coordenador agrícola.

Palhada diminui impacto do clima no solo

Após a colheita, a palhada originada do plantio do trigo inicia o processo de decomposição e nutrição do solo. De acordo com o assistente técnico Josué Schmoeler, essa decomposição libera nutrientes essenciais para a posterior formação da soja. “Além disso, o sistema radicular da palhada, ao se decompor, cria poros no solo, facilitando o desenvolvimento das raízes da cultura subsequente”, acrescenta.

O produtor rural Fortunato Longen explica que a palhada gerada após a colheita do trigo também auxilia em períodos de chuvas intensas. “Se você caminhar dentro da lavoura após uma chuva forte, perceberá a água escorrendo limpa, com erosão zero. A lavoura coberta com palha de trigo é extremamente vantajosa”, destaca.

Variedades de sementes

Além da assessoria técnica para o manejo da lavoura, a Cravil disponibiliza uma variedade de sementes adaptadas às condições climáticas e de solo de cada região. De acordo com o gerente de Inovação, Tecnologia e Sementes da Cravil, Gentil Colla Jr., o plantio de trigo é especialmente recomendado para regiões como o Alto Vale, a Serra Catarinense e áreas mais elevadas. “A Cravil multiplica sementes com genética desenvolvida pela Embrapa e comercializa sementes da Genética OR, que são menos suscetíveis às intempéries climáticas nessas regiões”, explica.

Entre as variedades de sementes desenvolvidas pela Genética OR estão Guardiã, Turbo, Selvagem e Gladiador. Já a semente desenvolvida pela Embrapa é a BSL Belajoia.

O gerente de desenvolvimento de produção da Cravil, Neimar Willemann, destaca que todo o corpo técnico da cooperativa está à disposição dos agricultores interessados em implantar o trigo como cultura de inverno. “O cultivo do trigo no inverno é uma estratégia valiosa para a sustentabilidade da produção agrícola. Além de gerar renda, protege e melhora a qualidade do solo, beneficiando a cultura principal. A adoção de boas práticas no manejo e na preparação do solo maximiza esses benefícios, tornando a agricultura mais produtiva e equilibrada”, conclui.



